



CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE

Faculdade Cenecista de Osório / FACOS

Instituto Cenecista Marquês de Herval / Marquês

Rua 24 de maio, 141 – Tel./Fax: 51-3663. 1763 – 3663.2666 – 3663.3359

CEP: 95.520-000 – Osório/RS

**PROJETO INSTITUCIONAL
DE
POLÍTICA EDITORIAL**

Osório, 2013 / 2017

1. Identificação Do Projeto

Define a *política editorial* da Faculdade Cenecista de Osório e do Instituto Cenecista Marquês de Herval/ Unidades CNEC de Osório, e quais suas peculiaridades e abrangência no contexto editorial das unidades Cenecistas e de Instituições de Ensino Superior no Brasil.

2. Introdução

Partindo-se da premissa de que todo projeto cultural é um projeto político, pois idealizado diante das circunstâncias que se apresentam para o exercício das práticas culturais, pode-se afirmar que as *atividades editoriais* são expressões políticas de um grupo ou de uma comunidade. São, portanto, resultados de uma intenção que se especifica como projeto intelectual concreto, objetivado em obras particulares e mobilizado pela dialética que se estabelece entre suas exigências e o campo intelectual de que forma parte. Um projeto editorial universitário e de educação básica é um projeto fundamentalmente crítico e propositivo, uma vez que, a instituição, no cumprimento de seu compromisso social, responde aos momentos críticos de forma crítica e transformadora, visando à concretização de suas metas e à compatibilização destas com as circunstâncias em que exerce sua missão.

Na década de 1970, originou-se o processo coletivo de consolidação da prática editorial universitária no Brasil, fato que reuniu dirigentes, professores, pessoal técnico-administrativo e estudantes universitários. Procurou-se, então, compreender o significado da consolidação de uma política editorial e suas características, identificando seus componentes e aspectos de sua aplicação, e apontando para questões essenciais de sua formulação. A maioria das propostas universitárias foram se estruturando apoiadas em uma política editorial definida por conselhos editoriais, compromissadas em efetivar suas ações com profissionalismo.

Com o reestabelecimento da democracia no Brasil, houve um movimento no sentido de estabelecer uma política geral de editoração: criou-se o Programa de Estímulo à Editoração Universitária, as Associações de Editoras Universitárias e, na ocasião, um encontro pioneiro de editoras universitárias em Niterói. Houve um crescimento acentuado de editoras; entre 1985 e 1988 foram criadas dezenove editoras. A produção de bens simbólicos insere-se no ritmo industrial que fornece um modelo de tempo cultural acelerado; as editoras privadas passam a publicar séries e coleções didáticas ou paradidáticas em profusão.

Nesse contexto, a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e o Programa Interuniversitário para a Distribuição do Livro (PIDL) constituíram-se historicamente como organizações coletivas no país, em consonância com propostas internacionais como a da Asociación de Editoriales Universitárias de América Latina y el Caribe (EULAC).

Nestas últimas décadas, e especialmente incentivadas pela abertura política, estruturas têm sido consolidadas e linhas de atuação têm se definido com base em políticas editoriais compromissadas com metas e diretrizes que comportam ações universitárias. Voltados à divulgação e à difusão dos conhecimentos originados ou não nas instituições de Ensino Superior, envolvendo estudos bibliográficos e experimentais, quer na iniciação científica ou em pesquisas avançadas, estes projetos políticos envolvem necessariamente a sociedade.

Em 2004, o MEC lança uma política de avaliação do sistema de educação superior, normatizada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, cujo Art. 3º define as dimensões do ensino superior que serão avaliadas, entre elas as políticas institucionais para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica. Como produtos científicos são considerados: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada e produções técnicas relevantes.

Essas exigências têm promovido uma ação mais efetiva da publicação de trabalhos e pesquisas acadêmicas, além de evidenciar uma preocupação com as ações institucionais voltadas à produção e à divulgação de conhecimento científico.

A FACOS/CNEC, ao longo de sua existência, teve sua atuação editorial de forma descontínua, com o apoio a espaços criados pelos cursos de graduação e pesquisas isoladas:

- A primeira publicação periódica teve o título TRAJETÓRIA, de caráter multidisciplinar, trazendo artigos de todos os cursos existentes. Foram publicadas três edições na modalidade impressa: out/1985, abril/1986, out./ 1988.
- Na década seguinte, o título subdivide-se, surgindo: TRAJETÓRIA EM EDUCAÇÃO, com uma única edição publicada em dezembro/2000; e TRAJETÓRIA EM ADMINISTRAÇÃO, com três edições impressas publicadas em janeiro/2001, novembro/2002, agosto/2003.
- Em 2004, surge a Revista do Curso de Letras - *Polígrafo*, ISSN 1983-4136, que teve três edições impressas em Setembro/ 2004, Outubro/ 2006 e Outubro/2007.
- A primeira revista eletrônica da FACOS, em 2003, sob o título *ENSIQLOPÉDIA*, ISSN 1984-9125 mantém-se até hoje.
- Em 2007, o Curso de História publica impresso o periódico *Concerto Campestre*, ISSN 1982-4025.
- E, os *Anais do 1º Simpósio Internacional do Litoral Norte sobre História e Cultura Negra*, publicado em 2006.

Considerando que o caminho para a divulgação científica deve ser contínuo, a partir de 2010, implanta-se uma política editorial da unidade CNEC Osório, abrangendo a instituição de Ensino Superior /Faculdade Cenecista de Osório-FACOS e a de Educação Básica/Instituto Cenecista Marquês de Herval-Marquês, que se localizam no mesmo endereço registrado.

3. Justificativa

Segundo Darcy Ribeiro (1982), o traço mais característico da Universidade é a sua capacidade de automobilizar-se, tanto para questionar a estrutura de poder e a ordem social quanto para propor utopias concretas, sobre o que deve ser a sociedade e a existência humana na próxima civilização. A questão sobre o porquê publicar remete ao conhecimento de que há um princípio utópico que está na ponta de uma realização prática. Seja uma missão empresarial ou vocação institucional, a filosofia consolidada em critérios estabelecidos em coerência com as finalidades da organização será traduzida pela política editorial.

O amplo leque relativo ao que publicar inclui indagações sobre as prioridades editoriais e sua convergência é elencada em metas no *Plano de Desenvolvimento da Instituição- PDI*. Essas indagações permitem respostas diversas expressas e subentendidas na atuação da FACOS e do Marquês, e na projeção UNICNEC, incluído em suas *políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão*, em que estabelece comunicação com direta e contínua com a sociedade e se quer oferecer educação de qualidade.

4. Política Editorial

Na sua trajetória ao UNICNEC, mantêm-se a publicação semestral da revista institucional Trajetória, agora na modalidade eletrônica, denominada Trajetória Multicursos, com volume especial dedicado aos Anais do Evento Fórum Internacional de Educação. Também foi gradativamente criada uma revista eletrônica a cada curso de graduação vigente e uma abrangendo curso de pós-graduação, sempre com divulgação semestral ou anual, conforme estabelecido pelo Conselho Editorial específico de cada revista. Garantiu-se igualmente o espaço para divulgação das atividades de iniciação científica, através da publicação eletrônica de Anais das Mostras Integradas de Iniciação Científicas. A

instituição optou por uma publicação, impressa e anual, com resultados dos grupos de estudos – GE dos professores do I.E.C Marquês do Herval. O curso de Ciências Contábeis também lançou dois livros com resultados de estudos de revisão bibliográfica desenvolvidos por seus professores e acadêmicos. Projetam-se novos lançamentos de revistas por área de conhecimento e articuladas aos novos cursos ofertados pela instituição.

Em síntese, como o UNICNEC privilegia formação na qual a autonomia intelectual e o incentivo às práticas investigativas são desafios permanentes nos projetos dos cursos, a política editorial soma-se a esse cenário, enquanto incentivadora da produção intelectual de discentes e docentes.

Considerando a importância de consolidar a implementação e o fortalecimento desta política, destacam-se as seguintes diretrizes:

- fortalecimento da ação do UNICNEC no concernente ao fluxo de publicações, na divulgação das revistas eletrônicas contendo socialização de produções acadêmicas de cada curso, bem como relatórios de pesquisa e de iniciação científica dos diferentes grupos de estudos e de pesquisa da instituição e de acadêmicos e profissionais de outras instituições;
- fortalecimento à atuação dos **Conselhos Editoriais**;
- incentivo à criação de revistas eletrônicas para novos cursos estabelecidos e à organização de anais de divulgação de trabalhos apresentados em eventos;
- incentivo à publicação de capítulos de livros e de livros, divulgando diferentes estudos de iniciação científica.

Tais políticas institucionais incluem metas para consolidar atividades de incentivo e estímulo à produção acadêmico-científica. Cabe à Direção regulamentar, através de Resoluções, informações referentes ao compromisso do corpo docente em produzir. Está também regularizado no Art.14, Cap. VI do Plano

de Carreira Docente, no item *Promoção por Merecimento*, os indicadores relativos à produção, divulgação e publicação científica.

Quando se questiona para quem editar, qual o público ou conjunto de leitores do que se edita, procura-se definir um perfil em que os aspectos da profissão, nível educacional, áreas de interesse, campos de estudo e experiência profissional sejam incluídos. As respostas obtidas da análise sobre esses aspectos subsidiarão também a questão de como publicar, ou mais precisamente, como adequar estrutura e recursos à natureza, às características e às finalidades da instituição. Refere-se igualmente à realização dos produtos almejados com condições e expressão gráfica – impressa e eletrônica -, bem como em aspectos diversos como tipo de contratos, convênios, qualidade, custo e retorno.

O produto editorial deverá ter ampla abrangência temática, envolvendo as diversas áreas de conhecimentos e de formação profissional, levando-se em conta os diferentes cenários, as influências recíprocas e as responsabilidades sociais assumidas.

Essa *política* e os *planos editoriais* devem ser planejados, analisados e definidos pelo Conselho Editorial Geral, em atividade conjunta com a Conselhos Editorial específicos e com os Coordenadores dos diferentes cursos. As decisões serão encaminhadas à análise da Direção da instituição para o deferimento da viabilidade econômica de cada plano de ação.

Também considerando os critérios de avaliação institucional, externo e interno, fomentados pelo programa SINAES do Ministério da Educação, ratifica-se como prioridade a afirmação de uma política editorial que atenda à demanda de produção de conhecimentos como resultados de estudos e de atividades de iniciação científica, desenvolvidos no decorrer do ano letivo e de eventos, dentro e fora da IES. Assim, a cada ano, é dada continuidade à efetivação dessa política, através da publicação de revistas científicas eletrônicas, anais de eventos, revisão de textos e encaminhamento à publicação de livros. Em planos para os próximos anos, de forma contínua e qualificada, além da publicação, em sua maioria, eletrônica poderá ser ampliada a forma de publicação impressa, incluindo parcerias de outras instituições e de outros recursos.

5. Objetivos

- Implementar, acompanhar e avaliar uma política editorial.
- Estabelecer as formas e tipologia de publicações, a partir da demanda atual.
- Incentivar a participação da comunidade universitária na efetivação das publicações.
- Estimular a produção e a divulgação de textos científicos através de diferentes eventos.
- Divulgar a produção selecionada de acordo com os critérios a serem divulgados.

6. Ações Estratégicas do Conselho Editorial

- Manter e intensificar os trabalhos da Comissão Editorial.
- Elaborar e divulgar planos de edição.
- Analisar e selecionar textos recebidos.
- Publicar as revistas acadêmicas eletrônicas da instituição.
- Administrar e orientar a publicação impressa de livros, com os devidos encaminhamentos a editoras.
- Associar-se à ABEU (Associação Brasileira de Editoras Universitárias).
- Instituir convênios com outras instituições da rede CNEC para estimular os estudos de iniciação científica e a publicação de resultados de pesquisas.
- Organizar planilha geral de publicações do corpo docente, quer seja em revistas da instituição ou em outras revistas.

7. Metodologia

A publicação das revistas envolve a produção textual científica de docentes e discentes das unidades cenevistas de Osório, com projeção às demais unidades CNEC, e está aberta a produções de outras unidades cenevistas ou de outras instituições, valorizando diferentes espaços de iniciação científica.

Para cada publicação, procede-se ao lançamento do Editorial, recebimento das produções, encaminhamento aos pareceristas, notificações aos autores, diagramação da revista, disponibilização online e encaminhamento de atestados aos autores e comissão técnica envolvidos.

O acesso às publicações eletrônicas dá-se pelo endereço www.facos.edu.br/publicacao ou através de URL próprio a cada revista.

As revistas eletrônicas serão gerenciadas pelo Conselho Editorial em trabalho de parceria com a Comissão Editorial e com os Coordenadores de cada curso e com a Coordenação de cursos de Pós-graduação.

7.1 Atribuições Do Conselho Editorial

- Elaborar política editorial.
- Presidir e convocar reuniões com a Comissão Editorial e Coordenadores.
- Receber os textos, encaminhar aos avaliadores e acompanhar o processo de avaliação dos textos submetidos à publicação.
- Deliberar sobre a publicação dos trabalhos, a partir dos pareceres dos Avaliadores da Comissão Editorial, propondo alterações julgadas convenientes.
- Elaborar regulamento da publicação.
- Estabelecer padrões técnicos de publicação.
- Gerenciar o processo de produção da revista, junto à Comissão Editorial dos Avaliadores e Assessores Técnicos.

- Fazer e manter contato com autores, convidados, entrevistados e demais participantes da revista, efetivos ou potenciais.
- Apresentar relatórios semestrais à Direção da instituição.

8. Constituição e atribuições da Comissão Editorial

8. 1. Avaliadores

8.1.1. Constituição:

- um docente de cada curso da FACOS e um do I.C.Marquês/CNEC Osório, quando for o caso segundo o conteúdo do trabalho, indicados por seus respectivos coordenadores.
- um docente de outra instituição cenequista, convidado pelo Conselho Editorial.

8.1.2. Atribuições:

- avaliar os textos enviados, elaborando um *parecer* indicativo ou não à publicação.
- elaborar sugestão de alterações técnicas sempre que julgar necessário.

8.2 Assessoria Técnica

8.2.1. Constituição:

- assessor técnico de redação e contatos administrativos;
- criador de arte gráfica/Marketing FACOS-Marquês/CNEC;
- assessor técnico DTI FACOS- Marquês/CNEC.

8.2.2. Atribuições:

- indexar as revistas;

- contatar com coordenadores, conselhos editoriais das revistas, conselho editorial geral para intercâmbio de informações;
- organização de planilhas/registros;
- produção de relatório;
- criar design gráfico para capa e paginação;
- formatar os arquivos/revista em pdf;
- editar em meio eletrônicas as revistas.

9. Seleção Dos Textos

Os textos recebidos para publicação são encaminhados para apreciação de dois avaliadores de cada área, cujos nomes são mantidos em sigilo, omitindo também os nomes dos autores. De acordo com apreciação dos avaliadores, quanto aos aspectos técnicos e de conteúdos, as produções podem ser devolvidas aos autores para reorganização.

10. Avaliação da Publicação

É de responsabilidade do(s) autor (es) do texto o conteúdo a ser publicado. O Conselho Editorial reserva-se o direito de sugerir alterações técnicas no texto, a partir do sugerido pelos avaliadores, respeitando o estilo dos autores. A instituição manterá a guarda dos originais durante o período de 12 meses.

11. Tipos De Publicações

Os tipos de textos poderão ser:

- artigos
- ensaios

- relatos de experiências
- resumo de TC ou de Projetos de Pesquisa
- resenhas

Cada revista poderá constituída de:

- mínimo de seis artigos por edição;
- até quatro ensaios;
- até quatro resenhas;
- até dois relatos de experiências;
- resumos de TC, de Projetos de Pesquisa e de Estudos Bibliográficos de Iniciação Científica a critério do Conselho Editorial de cada revista.

12. Orientações Gerais para Apresentação dos Originais

Todos os textos, enviados por e-mail e/ou em CD, devem seguir a seguinte formatação:

- editor de textos Word for Windows;
 - espaçamento entre linhas de 1,5;
 - margem esquerda e superior de 3 cm;
 - margem direita e inferior de 2 cm;
 - fonte Arial 12.
- *Ensaaios, resumos e resenhas* poderão ter até duas páginas no formato indicado anteriormente.
 - *Artigos e Relatos de Experiências*, conforme normas a seguir:
 - *título* geral - (fonte arial, tamanho 14, em negrito, em letras maiúsculas, centralizado) conciso e informativo na língua do texto e em inglês;
 - *autoria* - (fonte arial, tamanho 12, centralizada, abaixo do título, letras iniciais maiúsculas) nome completo de cada um dos autores, titulação mais

importante de cada autor, instituição ao qual está vinculado e endereço eletrônico;

- *resumo* – (fonte arial, tamanho 10, justificado, espaço simples): informativo do estudo desenvolvido com extensão de até 250 palavras;

- *palavras-chave* - (fonte arial, tamanho 10, justificado, espaço simples): indicar até 4 descritores, que sejam termos ou expressões indicativas básicas do conteúdo do texto;

- *abstract* - deverá ser uma versão em inglês do resumo em português;

- *key words* - deverá ser uma versão em inglês das palavras-chave;

- *texto* – (fonte arial, tamanho 12, justificado, espaço 1,5):

- *introdução* (a palavra *Introdução* em negrito, letras iniciais maiúsculas, tam 12, sem numeração): contextualização do estudo e questão estudada;

- *desenvolvimento* (pode conter vários *subtítulos* - em negrito, letras iniciais maiúsculas, tam 12, sem numeração); pode conter *tabelas* e *figuras* (fotos, quadros e ilustrações) inseridas dentro do texto, com espaço definido 7,5 cm ou 15,5 cm; gráficos deverão ser transformados em tabelas; figuras deverão ser em preto e branco, não excedendo o total de 5;

- *considerações finais* (a expressão *Considerações Finais* em negrito, letras iniciais maiúsculas, tam 12, sem numeração) – apresenta resultados parciais ou finais do estudo, encaminhamentos.

- *referências* (a palavra *Referências* em negrito, letra inicial maiúscula, tam 12, sem numeração); devem seguir registro conforme normas ABNT vigentes;

. *extensão total* do texto: em média, 35.000 caracteres.

As demais revistas poderão ter orientações diferentes, a critério do conselho editorial de cada uma delas.

13. Endereçamento dos textos

Os textos para a avaliação deverão ser endereçados para:

- Conselho Editorial CNEC Osório
 - Rua 24 de maio, 141 – centro
 - 95520-000 – Osório – RS(Em CD – 2 cópias)

- Ou para o endereço eletrônico:
publicacao@facos.edu.br

Normas específicas estão apresentadas no site www.facos.edu.br/publicacao, link revistas e subitem de cada uma dessas.

14. Referências (deste PROJETO)

- BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira, Temas e Situações**. São Paulo: Ática, 1987.
- BUFREM, L. **Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para reformulação prática**. Curitiba: Ed. UFPR, 2001.
- MAGALHÃES, A. e outros. **Editoração Hoje**. Rio de Janeiro: FGV, 1981.
- MESQUITA, J. V. C. **Sobre livros: aspectos da editoração acadêmica**. Fortaleza: UFC/PROED, 1984.
- ABNT – endereços eletrônicos